

TÍTULO: PORQUÊ O USO DE PENSO HIDROFÓBICO?

Autor: Maria Manuela Gomes Ramalho da Costa Duarte / Ana Maria Neves Rocha / Sylvie Mendes Gomes / Isabel Maria Ribeiro Morais Araújo Santos

Introdução

O Grupo de Feridas tem como uma das suas áreas de intervenção a avaliação de material de tratamento de feridas para promover/facilitar o seu processo cicatricial. Os pensos hidrofóbicos inserem-se no grupo dos pensos antimicrobianos sendo que as suas propriedades permitem através de um processo físico reduzir o bio bordem da ferida, promovendo assim a sua cicatrização. As suas propriedades bacteriostáticas produzem um efeito antimicrobiano quer se trate de bactérias quer seja contra fungos. Dado que se encontra comprovada a redução da carga biológica no leito da ferida o Grupo optou pela sua utilização em diversos casos de feridas complexas, sendo um desses a seguir apresentado.

Objetivos

Reduzir a carga biológica no leito da ferida e promover o processo cicatricial da ferida complexa.

Metodologia

Estudo de caso - Doente de 79 anos, com Carcinoma Espinho-Celular na perna esquerda em consequência de uma úlcera crónica (há 30 anos), ex-fumador e com antecedentes de hipertensão arterial, colite ulcerosa, insuficiência venosa dos membros inferiores e hiperplasia benigna da próstata que realizou Radioterapia com redução das lesões e eritema da pele. Dada a manutenção da ferida e a presença de exsudado abundante, piocénico e com sinais inflamatórios é solicitado a colaboração do Grupo. Inicia o tratamento com lavagem do membro inferior + com aplicação de compressas embebidas em PHMB por 15 minutos + aplicação de hidrogel + penso hidrofóbico + proteção dos bordos com solução cutânea + compressa absorvente + ligadura, sendo este realizado de 2/2 dias.

Desenvolvimento / Resultados

Após 7 semanas de tratamento, a ferida apresenta redução do tamanho, do exsudado, ausência de cheiro, pele envolvente cicatrizada, bordos rosados e em contração, e ilhas de epitelização.

Conclusão

As feridas complexas constituem um desafio sendo importante tratar a sua causa e gerir as barreiras à sua cicatrização, nomeadamente infeção/inflamação e equilíbrio da humidade, pondo ênfase na preparação do leito da ferida. Após avaliar se a ferida tem potencial de cicatrização a escolha do material de penso é decisiva para a obtenção dos objetivos. Neste caso específico a utilização do penso hidrofóbico permitiu reduzir a carga bacteriana de modo a evitar a infeção e promover um processo cicatricial mais favorável.

Referências Bibliográficas

- BARANOSKI, Sharon e AYELLO, Elizabeth – O essencial sobre o tratamento de feridas: Princípios práticos. Loures: Lusodidacta, 2010. ISBN 978-972-8930-03-5
- Manual ELCOS- Material de Penso 2012-2013-Um guia rápido para a seleção de material de penso (Ed. 3º Fórum Ibérico de Úlceras e Feridas). Rio Tinto, Portugal. ISBN: 978-989-97770-0-2
- MENOITA, Elsa – Gestão de feridas complexas. 1ª ed. Loures: Lusodidacta, 2015. ISBN 978-989-8075-48-2